

PARATI

RIO DE JANEIRO

*Edição comemorativa do tricentenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PARATI

RIO DE JANEIRO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 917 km² (1960); altitude: 2 m; temperatura média em °C: das máximas, 35; das mínimas, 14.

POPULAÇÃO — 12.085 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 13 habitantes por quilômetro quadrado. População estimada em 1965: 17.500; na cidade: 4.950.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura e indústria.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 39 automóveis e jipes, 10 camionetas, 3 ônibus, 28 caminhões e 13 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 705 ligações elétricas, 85 aparelhos telefônicos, 6 hotéis e pensões, 6 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 50 leitos; 2 médicos, 1 dentista, 1 enfermeiro e 1 farmacêutico no exercício da profissão; 1 farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS — 32 unidades escolares de ensino primário comum, 3 estabelecimentos de ensino médio; 1 biblioteca e 1 cinema.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 53,0; despesa fixada: 53,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa: Matriz N. S.^a dos Remédios, de Robert Delachaume.

PARATI — A Cidade Monumento

*“Pedras redondas pela rua
e o mar lavou as calçadas”*

(José Kleber)

Situada entre a serra do Mar e o Atlântico, Parati conserva características próprias, com suas ruas estreitas de calçamento empedrado, onde se erguem imponentes sobradões, evocadores de um passado de opulência.

A cidade foi erigida em monumento histórico do Estado do Rio de Janeiro, em 1945, e tombada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1958.

Para o Sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, Diretor-Geral dêsse órgão do Ministério da Educação e Cultura, Parati tem mais valor do que mesmo Ouro Preto. “Ao contrário de outras cidades coloniais, a arquitetura de Parati mostra-se mais interessante, tem mais caráter, originalidade e definição, não apenas nas edificações eruditas, como nas de sabor popular. A beleza arquitetônica de Parati deve-se principalmente ao equilíbrio da proporção e pureza dos partidos arquitetônicos. A peculiaridade dos saguões nobres que distinguem algumas de suas edificações merece atenção especial. Houve em Parati, devido ao elevado índice de cultura de sua antiga população, um verdadeiro senso de valor plástico nas construções. Na distribuição dos cheios e vazios houve um apuro e uma segurança de julgamento excepcionais”.

Casario, num desenho de Delachaume





A Matriz de N. S.^a dos Remédios

Apesar das medidas de preservação citadas acima o acervo histórico-paisagístico do Município se achava ameaçado pelo surto de progresso verificado em anos recentes.

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional empenhou-se, então, em estabelecer um regime de defesa mais eficiente, através de um plano urbanístico. A aprovação desse plano gerou o Decreto presidencial n.º 58.077, de 24 de março de 1966, pelo qual todo o território do Município de Parati passou a ser considerado *Monumento Nacional*.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO do atual Município de Parati era ocupado, à época do descobrimento, pelos indígenas guaianás, que se estendiam para o Norte até Angra dos Reis e para o Sul até o rio Cananéia do Sul.

Desde princípios do século XVI, portugueses vindos da Capitania de São Vicente instalaram-se na região.

Com a descoberta do ouro nas "gerais", Parati tornou-se ponto obrigatório para os que vinham do Rio de Janeiro em demanda às minas, uma vez que esse era o único local em que a Serra do Mar podia ser transposta através de uma antiga trilha dos guaianás, pela Serra do Facão e o local em que hoje



(Foto da Revista "Manchete")

Igreja de Santa Rita

fica a cidade de Cunha, em São Paulo, e atingindo o Vale do Paraíba, em Taubaté — depois em Pindamonhangaba e Guaratinguetá — e daí os sertões das "gerais". Foi êsse o caminho trilhado por Martim Correia de Sá, filho do governador Salvador de Sá, à frente de 700 portugueses e 2.000 índios, na grande expedição de 1597 contra os tamoios na região das minas.

Segundo a tradição, as primeiras sesmarias em terras de Parati foram concedidas pelo Capitão-Mor Joaquim Pimenta de Carvalho, em nome do Conde da Ilha do Príncipe, donatário da Capitania de São Vicente, a alguns moradores da Vila de N. S.^a da Conceição de Angra dos Reis da Ilha Grande, a cuja jurisdição pertenciam.

O primeiro núcleo organizado de povoamento surgiu num morro "distante 25 braças para o Norte do rio Perequê-Açu", onde, em princípios do século XVII, foi erigida uma capela dedicada ao culto de São Roque. Posteriormente, seus moradores transferiram-se para local mais favorável e construíram, por volta de 1646, um templo sob o orago de N. S.^a dos Remédios, em terreno doado por Maria Jácome de Melo.

Graças à sua situação de caminho único para o Vale do Paraíba e as Minas para quem vinha do Norte, a povoação prosperou rapidamente. Os paulistas do Vale desciam a Serra com os produtos de sua lavoura para negociá-los e ali adquirir os artigos de que necessitavam. Seu pôrto era muito freqüentado, fazendo-se grande comércio de café, arroz, milho, feijão, aguardente e farinha. Por ali escoava-se grande parte do ouro das Minas, tanto que uma Carta Régia de 9 de maio de 1703 nela criou

um Registro do Ouro, extinguindo todos os demais, salvo o de Santos.

Em 1660, um paratiense decidido, o Capitão Domingos Gonçalves de Abreu, levantando-se contra a Vila de Angra dos Reis da Ilha Grande, a cuja jurisdição estava sujeito o povoado, requereu diretamente ao Capitão-Mor da Capitania de São Vicente a sua elevação à categoria de vila e, sem esperar resposta, erigiu às suas custas o pelourinho, símbolo de autonomia e autoridade. Durante sete anos a Câmara de Angra dos Reis lutou contra êsse ato de rebeldia, mas uma Carta Régia de 28 de fevereiro de 1667 reconheceu a autonomia já de fato conquistada pelos "levantados" de Parati.

Criada em 1720 a Capitania de São Paulo, desmembrada do Rio de Janeiro, a ela foi adjudicada a Vila de Parati. No entanto, como a administração da justiça continuasse a cargo do Ouvidor-geral da Capitania do Rio de Janeiro, que dela não abria mão, a Câmara da Vila, diante dos inconvenientes que surgiam dessa dualidade de jurisdição, solicitou sua anexação à última, o que foi concedido por Ordem Régia de 8 de janeiro de 1827.

Um paratiense, o Capitão Francisco do Amaral Gurgel, que partira às suas custas com um refôrço de 500 homens e 80 escravos à defesa da cidade do Rio de Janeiro, atacada pela esquadra francesa de Duguay-Trouin, que a ocupara em 12 de setembro de 1711, negociou o resgate exigido pelos franceses para se retirarem: 610 mil cruzados, mil caixas de açúcar e 200 bois.



Igreja de N. S.^a do Rosário
(Foto de Alexandre Barros)

Depois da abertura, na segunda década do século XVIII, do "caminho nôvo" para as Minas Gerais, o qual, partindo do Rio de Janeiro através da Serra dos Órgãos, Paraíba (do Sul) e Borda do Campo (Barbacena), encurtava para 15 dias a jornada para os sertões do ouro, Parati sofreu o primeiro declínio. Ainda assim, continuou importante pôrto de mar até fins do século XIX. As caravelas que vinham da Europa ali faziam escala quase obrigatória. Companhias líricas vinham da Europa representar no teatro de Parati, que também recebeu atores nacionais do vulto de João Caetano. Continuavam a chegar imigrantes às suas terras férteis.



(Foto da Revista "Manchete") Uma rua do Bairro Histórico

Por volta de 1863 ainda existiam 12 engenhos e 150 fábricas de aguardente. Com a abolição da escravidão, em 1888, e o êxodo dos trabalhadores rurais, verificou-se o colapso de sua economia, baseada na cultura da cana e do café. Em consequência do abandono das terras, vários cursos d'água tiveram seus leitos obstruídos, ficando as várzeas férteis sujeitas a inundações.

A partir de 1954, com a abertura de uma estrada carroçável para Cunha, na direção do antigo caminho colonial da Serra, vem-se processando lentamente o soerguimento econômico do Município, tanto pela recuperação das lavouras, como pela afluência de turistas, vindos principalmente de São Paulo.

A precariedade do transporte marítimo, único meio de comunicação de Parati com os demais municípios fluminenses, provocou, em princípios da década de 1960, um movimento a favor de uma revisão administrativa que desmembrasse o Município do Estado do Rio de Janeiro e o fizesse voltar a integrar o território do Estado de São Paulo. Mas a recente abertura da estrada para Angra dos Reis, em fase de construção, veio romper esse isolamento e permite prever para breve novo surto de progresso para o Município.

Pela sua situação geográfica e riqueza de suas terras, Parati tem condições excepcionais para retomar o lugar de relêvo que ostentou outrora no conjunto das localidades fluminenses.

Formação Administrativa e Judiciária

A FREGUESIA, a vila e o Município de Parati foram criados em virtude da Carta Régia de 28 de fevereiro de 1667.



Casa Paroquial
(Foto de Alexandre Barros)

A vila de Parati adquiriu foros de cidade por efeito da Lei provincial n.º 302, de 11 de março de 1844, o que foi confirmado pelo Decreto estadual n.º 28, de 3 de janeiro de 1890.

Os Decretos estaduais n.ºs 1 e 1-A, respectivamente, dos dias 8 de maio e 3 de junho de 1892, referem-se à criação do distrito de Parati.

Compõe-se de 3 distritos: Parati, Parati-Mirim e Tarituba.

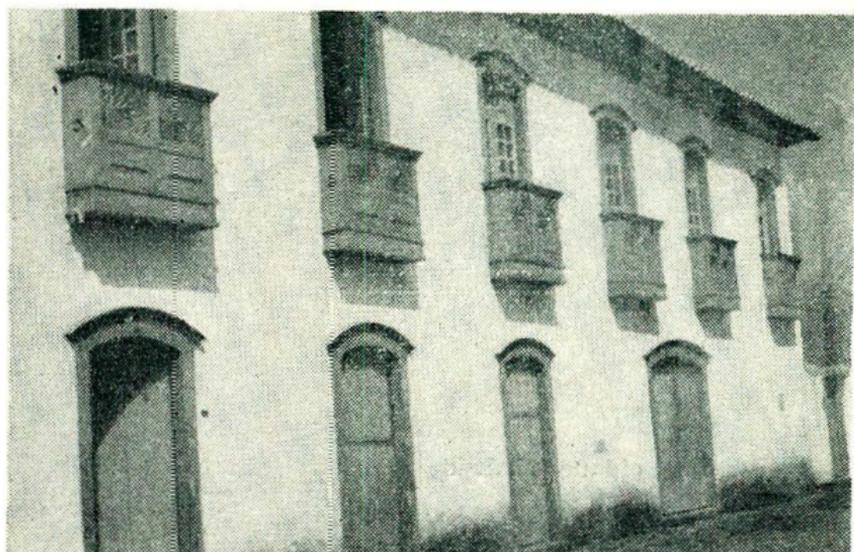
A comarca de Parati foi criada por força do Decreto n.º 31, de 3 de janeiro de 1890, sendo extinta a 19 de dezembro de 1891, por efeito do Decreto n.º 8. Em 16 de agosto de 1897, retornou à categoria de comarca pelo Decreto n.º 398. Em 16 de fevereiro de 1901, em obediência ao Decreto n.º 667, passou a termo da comarca de Angra dos Reis. Atualmente, Parati é sede de comarca, restabelecida desde 12 de setembro de 1957, por força da Lei n.º 3.382.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADA na zona fisiográfica do litoral da Baía da Ilha Grande, Parati, com 917 quilômetros quadrados, limita-se com o Estado de São Paulo e o Município de Angra dos Reis. É banhado pelo oceano Atlântico.

A sede municipal, a 2 metros acima do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelas seguintes coordenadas: 23º 13' 07" de latitude sul e 44º 42' 48" de longitude W. Gr. Dista 162 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, rumo OSO.

O Município, com relêvo geralmente montanhoso, tem como elevações mais notáveis as serras Geral e Parati, das quais a última o limita com o Estado de São Paulo e possui diversas ramificações, denominadas de Pedra Azul, Independência, além de outras de menor importância. O ponto culminante fica a 1.700 metros, numa zona de clima frio, com queda de geadas pelo inverno.



(Foto de Carlos Heitor)

Casa Paroquial — sacadas

Em virtude de sua posição, na base da serra, Parati possui grande número de rios, dentre os quais se destacam: o Mambucaba, que faz divisa do Município com o de Angra dos Reis; Perequê-Açú, Barra Grande, Mateus Nunes, Rio dos Meros, Funil, Graúna, Parati-Mirim e Caçada.

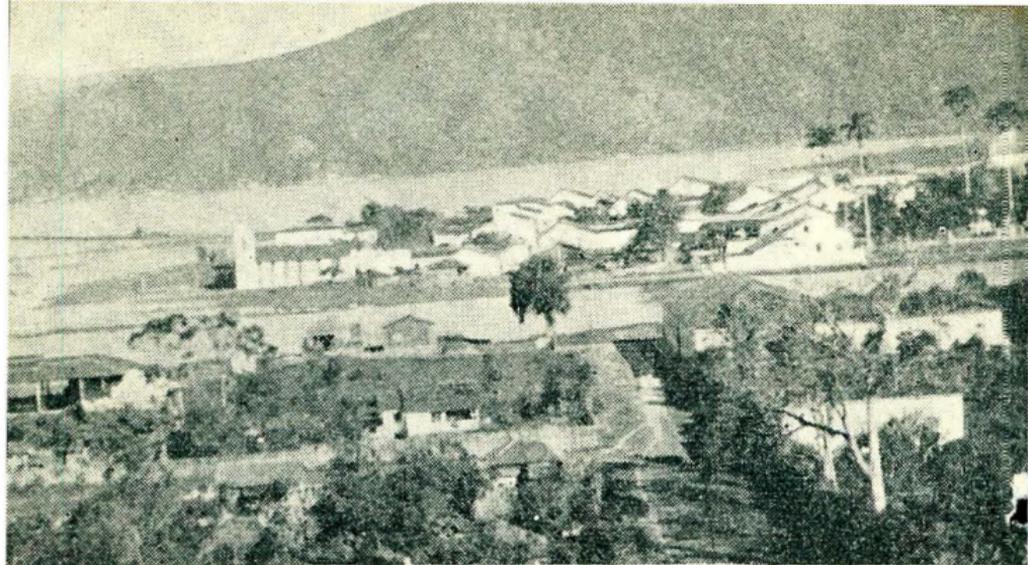
Alguns destes rios possuem quedas d'água, destacando-se, no entanto, a do Bananal, no rio Perequê-Açú, com altura aproveitável de 15 metros cúbicos por segundo.

De litoral recortado, o Município tem inúmeras pontas, destacando-se a Grossa de Parati, da Trindade e da Cajaíba.

Espalhadas na baía da Ilha Grande e nas de Parati, do Pouso da Cajaíba de Mamanguá e outras há mais de 40 ilhas, sendo mais importantes as do Araujo, Cedro, Algodão e dos Meros.

Igreja N. S.^a das Dores





A cidade vista do morro do Forte

As costas marítimas do Município formam praias lindíssimas, de águas tão limpas e atraentes para o esporte da pesca que se vê o fundo do mar na profundidade de 30 metros em certos lugares.

O clima, quente e úmido à beira-mar, apresenta, nas regiões serranas, condições excepcionais de salubridade. A média das temperaturas máximas é de 35°C e das mínimas de 14°C.

Na ainda exuberante reserva florestal, encontram-se madeiras de lei, como cedro, jacarandá, peroba, canela rosa e parda, urucurana, óleo vermelho e jataí, bem como considerável número de espécimes de plantas medicinais e grande variedade de orquídeas.

A fauna é representada por diversos animais, como lontra, rapôsa, veado, capivara, paca, sabiá, papagaio, periquito, tucano e outros. Na orla marítima há grande abundância de peixes e camarões, constituindo o pescado importante fonte de riqueza municipal.

Consta que existem grandes reservas de ametista rosada, quartzo hialino, quartzo enfumaçado, ferro magnético, oligisto, ouro de aluvião e mica.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico de 1960, em sua sinopse preliminar, registrou população de 12.085 habitantes, dos quais 6.278 estavam na zona urbana (crescimento de 238,2% em relação ao Censo anterior).

O distrito-sede tinha 7.325 habitantes (3.046 na zona urbana), o de Parati-Mirim, 3.863 habitantes (3.014 na zona urbana) e o de Tarituba, 897 habitantes (218 na zona urbana).

Contaram-se 2.303 domicílios: 1.394 no distrito-sede, 750 no de Parati-Mirim e 159 no de Tarituba.

A população da cidade de Parati era de 3.046 habitantes, registrando um crescimento de 82,5% no último decênio intercensitário.

A vila de Parati-Mirim, com 3.014 habitantes, cresceu 13.600,0% e a de Tarituba, com 218 habitantes, 32,1%.

A densidade demográfica era de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Pelo Censo Escolar de 1964, foi abrangida população de 13.010 habitantes, dos quais 8.475 residiam na área rural.

A população municipal estimada para 1965 foi de 17.500 habitantes e a citadina de 4.950 habitantes.

Movimento da População

FORAM civilmente registrados, em 1965, 618 nascimentos, dos quais 459 vivos. Os óbitos foram em número de 195 (52 de menores de 1 ano e 116 de maiores de um ano). Realizaram-se 84 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal está baseada na agricultura e na indústria.

(Foto de Alexandre Barros)

Sobrados



Pesca

EM 1965, a produção da pesca colonizada pesou 123,9 toneladas e rendeu 74,3 milhões de cruzeiros.

Contaram-se 1.240 pescadores, dos quais 280 menores de 18 anos.

Destinavam-se à pesca 1.200 canoas e 16 lanchas.

Utilizaram-se 1.285 rêsdes: 140 de arrasto, 80 de espera, 975 comuns e 90 de tresmalho. Havia, ainda, 927 espinhéis, 1.035 puças e 97 covos.

A fábrica de gelo de Parati produziu 360 toneladas.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 registrou, em sua sinopse preliminar, 1.168 estabelecimentos com área total de 43.997 ha, dos quais 10.028 destinados a lavouras.

Segundo o tamanho, êsses estabelecimentos estavam assim distribuídos: 732 com menos de 10 ha, cada um; 403, de 10 a menos de 100; 29, de 100 a menos de 1.000, e 4, de 1.000 a menos de 10.000.

Havia 3.108 pessoas ocupadas nas atividades agropecuárias, sendo as tarefas realizadas com o auxílio de 1 trator e 6 arados.

Os 35 estabelecimentos que criavam bovinos tinham menos de 100 cabeças, cada um.

Agricultura

Os PRODUTOS agrícolas, em 1965, foram cultivados em 2.549 hectares, sendo a safra avaliada em 945,9 milhares de cruzeiros novos.

O principal produto foi a banana, cultivada em 1.888 ha, rendendo 1.501 mil cachos e contribuindo com 79,3% para o valor total. Seguiu-a, a distância, a mandioca, com 210 ha, produzindo 8.250 t e representando 8,3% do valor; o arroz, com 170 ha, 510 t e 6,7% do valor; o feijão, com 192 t, 80 ha e 3,7% do valor; o milho, 153 t, 120 ha e 1,3%; a cana-de-açúcar, 3.200 t, 80 ha e 0,6%; e o abacate, com 60 mil frutos, 1 ha e 0,1% do valor.

Há um pôsto de Fomento Agrícola mantido pelo Ministério da Agricultura.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária em 1964 era representada por 12.700 cabeças de gado: 4.700 suínos, 4.620 bovinos, 1.500 eqüinos, 1.150 muares, 450 caprinos, 195 ovinos e 85 búfalos.



(Foto de José Kleber)

A torre da Igreja de N. S.^a das Dores

O rebanho valia 716,1 milhares de cruzeiros novos, sendo 57,7% desse valor relativos aos bovinos, 17,8% aos suínos, 12,6% aos eqüinos e 9,6% aos muares.

Produziram-se 73.200 litros de leite, no valor de 7,3 milhares.

Dados locais registraram, em 1965, 13.070 cabeças de gado, no valor de 1,1 milhão de cruzeiros novos. Havia 4.620 bovinos, (554,4 milhares), 1.500 eqüinos (135,0 milhares), 1.350 muares (229,5 milhares), 4.800 suínos (168,0 milhares), 580 caprinos (5,8 milhares) e 220 ovinos (1,5 milhar).

O plantel avícola, em 1964, somava 52.930 galináceos (830 perus) e 1.700 palmípedes, valendo, respectivamente, 72,3 e 2,6 milhares de cruzeiros novos. A produção de ovos de galinha foi de 19.975 dúzias, no valor de 5,6 milhares.

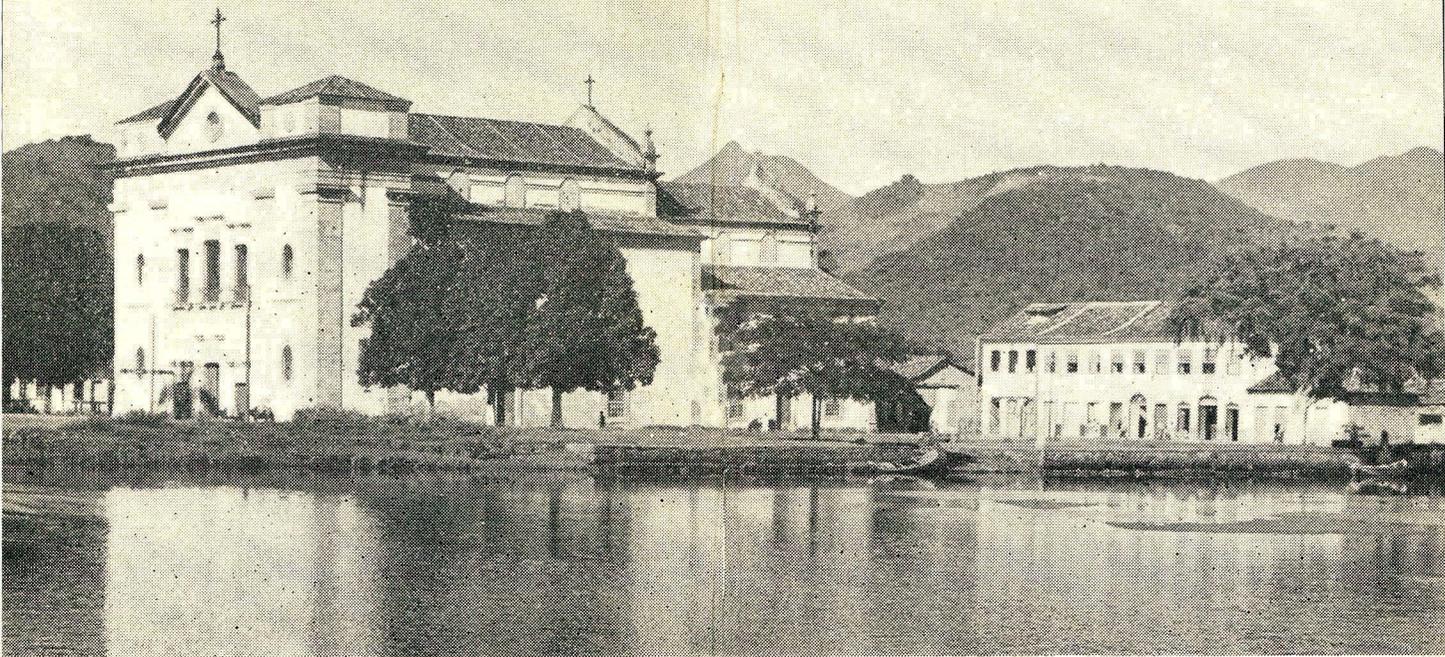
Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou 21 estabelecimentos do gênero de produtos alimentares e 1 do de madeira. O valor total da produção foi de 3,8 milhares de cruzeiros novos (1,6 milhar atribuído ao valor da transformação industrial), tendo sido despendidos 2,0 milhares de cruzeiros na aquisição de matérias-primas. A média mensal dos operários ocupados foi de 25.

Predominou o gênero de produtos alimentares, com 23 operários, em média mensal, e produção correspondente a 96,2% do valor total.

Indústria

SEGUNDO dados locais, em 1965, havia 25 estabelecimentos que apresentaram produção no valor de



(Foto da Revista "Manchete")

A Matriz e o Cais do rio Perequê-Açu

59,8 milhares de cruzeiros novos. Destacam-se os engenhos de aguardente de Antônio C. Melo, Osmino Mendes Brasil e André Monge de Alcântara.

Gado Abatido

EM 1964, foram abatidos 886 bovinos, 553 suínos e 35 caprinos. Os produtos derivados totalizaram 203,0 toneladas, no valor de 141,9 milhares de cruzeiros novos. A maior participação coube à carne verde de bovino, com 152,0 toneladas e 85,8% do valor total. Vieram, em seguida, a carne verde de suíno, com 15,8 t e 8,5% do valor, o toucinho fresco, com 15,1 t e 4,4%, e o couro salgado de bovino, com 19,6 t e 1,2% do valor.

Figuram, ainda, a carne verde e peles seca e salgada de caprino.

Comércio e Banco

CONTARAM-SE, em 1965, 50 estabelecimentos comerciais, sendo 42 na sede municipal. Entre eles, havia 14 armazéns de gêneros alimentícios, 9 armarinhos, 3 açougues e 3 lojas de ferragens, em geral.

O giro comercial em 1965 atingiu 759 milhares de cruzeiros novos.

O comércio externo se faz com os vizinhos municípios, com o Estado de São Paulo e com a Guanabara. O Município exporta banana, aguardente de cana e rapadura, sendo que mais de 1 milhão e 500 mil cachos da primeira, por safra, são levados em lanchas e caminhões às praças compradoras.

A agência do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1965, registrou os seguintes saldos (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 25,3; títulos descontados, 92,9; e depósitos à vista e a curto prazo, 172,9.

Serviços

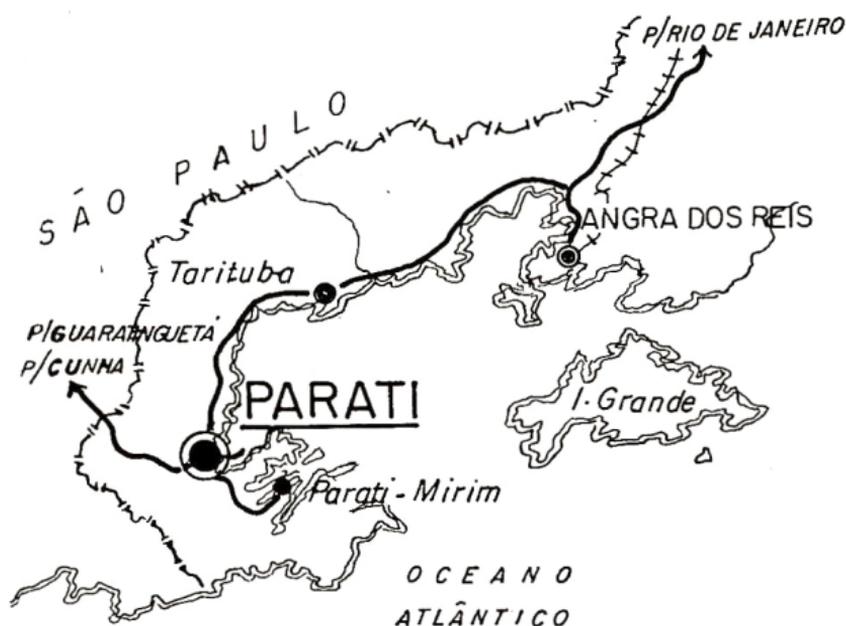
EM 1965 contaram-se 33 estabelecimentos de prestação de serviços, todos na cidade, entre os quais 12 bares e botequins, 6 hotéis e pensões, 5 barbearias, 6 restaurantes, além do motel, os Candeiros, que dispõe de 11 confortáveis apartamentos.

Exercem suas profissões, em Parati, 4 advogados e 1 engenheiro.

Transportes

HÁ 2 vias de acesso a Parati: a terrestre e a marítima. A primeira consiste nas rodovias Guaratinguetá-Cunha, cujo asfaltamento está em via de conclusão e que atinge Parati através do antigo caminho de tropa da era colonial, calçado de pedras, pela primitiva trilha dos guaianás — e a recém-aberta e ainda precária Angra dos Reis-Parati, que constituirá um trecho da Rio-Santos, pelo litoral.

O principal meio de transporte é, ainda, o marítimo. É ele o destacado elo entre a sede e os demais distritos, assim como entre a cidade e os municípios vizinhos. Facilita, inclusive, a exportação dos produtos agrícolas. Está a cargo do Serviço de Navegação Sul Fluminense, através de viagens por lancha, que ligam Parati, Angra dos Reis e Mangaratiba. Dista de *Angra dos Reis*, 27 milhas marítimas, gastando-se 3 horas e meia de viagem, e de *Mangaratiba*, 45 milhas em 6 horas e 25 minutos.



J/H

CONVENÇÕES :	
LIMITE INTERESTADUAL	—+—+—+—+
RODOVIA ESTADUAL	—————
FERROVIA	+ + + +

Faz-se a ligação rodoviária com os municípios paulistas de *Cunha* em 2 horas; *São José do Barreiro*, via Cunha, Guaratinguetá e Areias, em 3 horas e 45 minutos; e *Ubatuba*, via Cunha, em 4 horas e 30 minutos.

A ligação marítima com *Niterói*, via Guanabara, se faz em 14 horas e meia e a mista, via marítima, até Angra dos Reis e rodoviária, via Rio Claro, Passa Três e Magé, em 8 horas e meia.

A ligação rodoviária com *Brasília* se faz via Rio Claro, Barra Mansa, São Paulo e Barretos, em 26 horas e 30 minutos, e a mista: marítima até Angra dos Reis e rodoviária, via Rio Claro, Barra Mansa, Volta Redonda, Três Rios e Belo Horizonte, em 25 horas e meia.

O serviço de conservação de estradas é feito pelo Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

Em 1965, estavam registrados na Prefeitura Municipal 39 automóveis e jipes, 10 camionetas, 3 ônibus, 28 caminhões e 13 outros veículos.

Comunicações

O MUNICÍPIO está servido das seguintes unidades do Departamento dos Correios e Telégrafos: Agência Postal-telegráfica de Parati, Postal-telegráfica (via telefônica) de Tarituba e Pôsto Telefônico de Graúna. O Governo do Estado mantém na sede municipal uma estação radiotelegráfica que atende pelo prefixo PYF, com frequência de 5.750 kc/s.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Parati conta com um recolhimento para pessoas idosas, instalado em bela casa restaurada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e mantida por particulares.

(Foto de Carlos Heitor)

Sobrado





(Foto de Carlos Heitor)

Sobrados

Assistência Médico-Hospitalar

O MUNICÍPIO conta com 1 hospital da Santa Casa da Misericórdia com 50 leitos. A maternidade dispõe de 2 leitos. Há, ainda, 1 posto de saúde estadual, um Ambulatório da SUDEPE e o Serviço de Endemias Rurais do Ministério da Saúde.

Exercem suas profissões: 2 médicos, 1 enfermeiro e 1 dentista. Há uma farmácia.

Culto

O CATOLICISMO é a religião da maioria dos paratienses. É sede da Paróquia de N. S.^a dos Remédios e mais 3 igrejas: a de N. S.^a das Dores, N. S.^a do Rosário e a de Santa Rita. Na zona rural existem mais 9 capelas.

O protestantismo tem duas igrejas: a Igreja Evangélica Assembléia de Deus e a Igreja Batista, ambas sediadas na cidade. A primeira mantém templos nas localidades de Trindade, Sono, Patrimônio Indaiatiba, Mamanguá e São Gonçalo, arregimentando 1.213 membros em 30 de dezembro de 1965.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

Os RESULTADOS preliminares do Censo Escolar de 1964 revelaram a existência de 5.204 crianças de 0 a 14 anos (3.376 na zona rural) : 2.467 de 0 a 5 anos (1.633 na rural) ; 392 de 6 anos (236 na rural) e 2.345 de 7 a 14 anos (1.507 na rural). Destas últimas, 1.607 freqüentavam escolas (894 na zona rural).

Havia 45 professores (21 na zona rural), sendo 41 do sexo feminino (17 na rural).



Velho sobrado da Patitiba

Dos regentes de classe, 22 eram normalistas, do sexo feminino (4 na zona rural) e 23 não normalistas: 19 do sexo feminino (13 na rural) e 4 do masculino (na rural). Havia, ainda, 1 professôra, não regente de classe, lecionando na zona rural.

Ensino

O ENSINO primário comum dispõe de 32 unidades escolares, das quais 24 estaduais e 8 municipais, com 59 professôras (51 estaduais). No início do ano letivo de 1965 matricularam-se 1.662 alunos: 1.308 nas estaduais (664 meninos) e 314 nas municipais (160 meninas).

O ensino médio, em 1965, era ministrado em 3 estabelecimentos: Ginásio Paratiense, com 95 alunos matriculados (57 meninas) e 7 professores (5 professôras); Escola Normal Maria Luísa, com 27 alunas e 5 professores (3 professôras), Colégio Comercial Professor Aquino, com 18 alunos (2 meninas) e 5 professores (2 professôras).

Terminaram seus cursos, em 1964, 35 alunos (26 môças): 26 o ginásial secundário (17 môças) e 9 môças o normal.

Cultura

O MUNICÍPIO dispõe de 1 biblioteca pública, com 5.100 volumes catalogados e de 1 arquivo público. Existe 1 associação cultural e 1 desportiva, o Paratiense Atlético Clube, com 200 sócios. Funciona 1 cinema, o São Jorge, com capacidade para 200 espectadores.

Como diz o arquiteto Lúcio Costa "... Parati é a cidade onde os caminhos do mar e os caminhos da terra se encontram, melhor, se entrosam. As águas não são barradas, mas avançam cidade a dentro levadas pela lua, e o reticulado de ruas, batizado pelas igrejas — a matriz de Nossa Senhora dos



(Foto de Hélio Fichbauer)

A Prefeitura Municipal

Remédios e as capelas das Dores, Rosário e Santa Rita —, converge para o mar”.

Esse o maior encanto de Parati, que se ergue junto ao mar e quase dentro dêle, na moldura de montanhas que como a protegem à distância, na luminosidade do entardecer tão azuis quanto o céu puro que as recobre.

O visitante maravilha-se com o desenho caprichoso da caxilharia das janelas envidraçadas, o rendilhado das treliças e dos balcões de ferro, a nobreza dos saguões dos sobrados, as curvas dos telhados, as perspectivas sempre renovadas que se abrem a cada esquina das suas ruas calçadas de pedras.

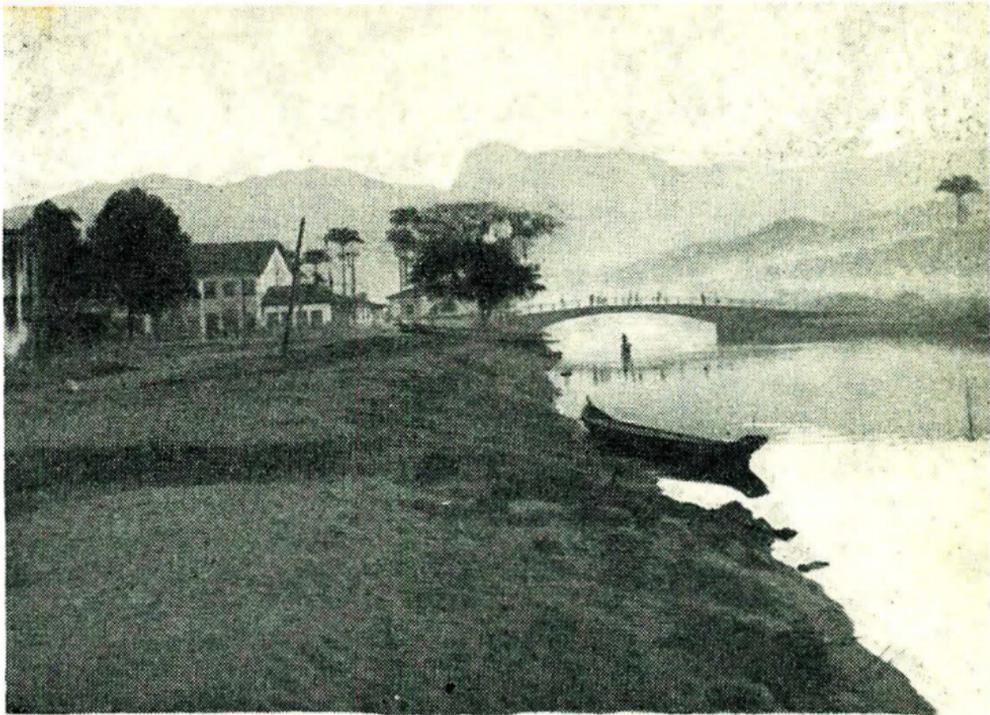
A mais valiosa das igrejas é a de Santa Rita, construída em 1722 pelos “pardos libertos”. São notáveis o trabalho de cantaria e madeira dos portais e altares, as sacadas de ferro do côro, as belas imagens de Nossa Senhora e da Santa. O claustro, com o poço de pedra e o jardim silvestre, convida ao recolhimento e à meditação.

A Igreja de N. S.^a do Rosário data da mesma época. São dignos de menção seus altares de entalhe de madeira dourados.

A matriz inacabada de N. S.^a dos Remédios substitui duas construções anteriores: a primeira, de taipa, erecta à época da instalação do povoado, em 1646; a segunda, já de pedra e cal, em 1682. Considerada esta pequena para conter “os 2.700 habitantes ou mais” da Vila, foi reconstruída em local próximo ao primitivo, a partir de 1687. Possui belas imagens e preciosas alfaías.

A mais nova das igrejas é a de N. S.^a das Dores, a “Capelinha”, construída junto ao mar em 1800.

Separada pelo Perequê-Açu da cidade ergue-se a Santa Casa de Misericórdia, construída em 1822,



(Foto de José Kleber)

Ponte sôbre o rio Perequê-Açu

e que possui um belo pátio interno envidraçado e tem anexa uma capelinha, dedicada a S. Pedro de Alcântara.

Na praça onde hoje se ergue o Grupo Escolar e se supõe estaria localizado o teatro da cidade, fica o Chafariz do Pedreira.

À entrada da cidade, o Portão guarda a lembrança da passagem de D. Pedro I ao regressar de São Paulo, logo após a proclamação da Independência.

Das 7 fortificações existentes no século XVIII, salvo vestígios ainda encontrados na Patitiba e na ilha das Bexigas, resta de pé o Forte Defensor Perpétuo, que se eleva no morro onde se plantou a povoação primitiva e que ainda conserva seus velhos canhões assestados na direção da entrada da baía.

Dentre os edifícios da cidade destacam-se o sobrado da Prefeitura Municipal, com seu belo saguão e a escadaria de madeira recortada, o sobrado da Casa Paroquial, com suas sacadas de treliça, o sobrado atualmente ocupado pelo Clube, que data do século XVIII, e o "Sobrado dos Bonecos", assim conhecido pelas figuras, ora desaparecidas, que lhe ornavam a fachada, pelas telhas de louça do beiral do telhado e as belas calhas de bronze que se projetam do balcão de ferro rendilhado.

O isolamento em que permaneceu Parati durante tantos anos e lhe permitiu conservar, quase intacta, parte de sua antiga área construída e trazer assim, até nós, a bela e funcional imagem da arquitetura do passado, também ajudou-a a manter as festas e tradições populares de outras épocas.

Grandes festividades religiosas atraem no correr do ano os paratienses ausentes e forasteiros. A

mais concorrida, a do Divino Espírito Santo, celebra-se no dia de Pentecostes, data móvel em maio-junho, e que se anuncia pela elevação do Mastro encimado pelo emblema do Divino no Domingo da Ressurreição e é precedida de uma novena e procissões em que figuram cêrca de 20 bandeiras de veludo vermelho com franjas douradas, também encimadas pelo emblema, e a "Folia", conjunto de instrumentos e cantores que entoam hinos em louvor ao Divino Espírito Santo. No dia da festa comparece à igreja um menino representando o Imperador, com dois guardas de honra; finda a procissão, reza-se um Te Deum e segue-se um leilão de prendas, enquanto saem às ruas o "boi e cavalinhos", feitos de sarrafos de madeira e cobertos de panos.

A festa da padroeira, N. S.^a dos Remédios, celebra-se a 8 de setembro. Também precedida de novena, começa com uma alvorada, repiques dos sinos das 4 igrejas e foguetes, continua com uma missa solene e termina com uma ladainha. A atração popular da festa é o "marrapaiá", dansado no adro da igreja por peregrinos vindos de Cunha, numeroso grupo de homens vestidos de branco, pés descalços, ornados de guisos e fitas coloridas, que simulam uma luta com porretes de madeira cujo entretchoque, acompanhado pelo chocalhar dos guisos e as batidas dos pés, forma o ritmo.

Em 26 e 27 de dezembro realiza-se a festa de N. S.^a do Rosário e S. Benedito; o ponto alto é a presença, nas procissões e nas missas, de figuras que representam o Rei e a Rainha.

As procissões do Encontro e do Entêrro, na Semana Santa, revestem-se de grande solenidade e delas participam figuras representando personagens dos Evangelhos.

Muitas dansas populares, acompanhadas de viola, pandeiros, tambores, rabecas e canto, sobreviveram ao tempo. Nos bailes populares ou nas festas da cidade, dansam-se a "canao", a "ciranda", a "cana verde", o "caranguejo", o "felipe". Outras dansas, como a dos "velhos", estão se perdendo ou conservam-se apenas nas áreas rurais.

Muitas dessas tradições foram fixadas por pintores e estudiosos do nosso folclore musical. O ambiente da cidade atrai músicos, artistas e escritores que nêle encontram clima propício à suas inclinações.

Para outros, a atração reside nas praias — o Pontal, a Jabaquara, a Terra Nova —, nos passeios aos arredores em visita aos antigos engenhos e às ilhas que semeiam a baía, na caça e na pesca submarina.

Parati é tão rica em calor humano quanto em tradições, belezas naturais e pureza arquitetônica.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão sediadas em Parati, entre outras, as seguintes repartições públicas: Coletoria Estadual, Capitania dos Portos, Serviço de Caça e Pesca, Delegacia de Polícia e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1965, foram arrecadados no Município (em milhares de cruzeiros novos): 17,3 pela União; 51,6 pelo Estado e 65,0 pela Prefeitura. A despesa municipal alcançou 62,8.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 53 milhares de cruzeiros novos, e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA Municipal de Parati compõe-se de 9 vereadores. Em 1966, havia 3.972 eleitores inscritos.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em grande parte, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Parati, Carlos Luiz França Conti.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Para a parte histórica foram consultadas as seguintes obras:

PIZARRO E ARAUJO, José de Souza Azevedo. *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1945, 10 v. v. 1 a 3 (Biblioteca Popular Brasileira, 4-13).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Tricentenário de Parati; Notícias Históricas*. Rio de Janeiro, 1960, 87 p., il. (Publicações da DPHAN, 22).

CAPISTRANO DE ABREU, J. "O Sertão". In *Capítulos da História Colonial (1500-1800)*. Rio de Janeiro, Sociedade Capistrano de Abreu, 1934, 254 p.



N. S.^a dos Remédios



Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisas. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

1.ª série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, BA. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicarai, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garça, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB. 97 — Manicoré, AM. 98 — Borba, AM. 99 — Riachuelo, SE. 100 — Barras, PI.

4.ª série-A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lencóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoval, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.ª edição). 336 — Bauru, SP (2.ª edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.ª edição). 350 — Magé, RJ (2.ª edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.ª edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.ª edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.ª edição). 369 — Corumbá, MT (2.ª edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (3.ª edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.ª edição). 373 — Guanabara. 374 — Parati, RJ.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e nove dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.

